

**INOVAR**  
PARA CRESCER  
FIERGS



**SONDAGEM  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL  
FEVEREIRO DE 2010**



**FIERGS**



# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Fevereiro de 2010 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Produção Industrial se mantém estável em fevereiro

Os resultados da Sondagem industrial do mês de fevereiro de 2010 demonstraram que os empresários gaúchos esperam a continuidade do processo de recuperação da atividade industrial gaúcha nos próximos.

Os indicadores de Produção (58 pontos), de Utilização da Capacidade Instalada em relação ao nível usual (55 pontos) e de Estoques (50 pontos) evidenciam expansão da atividade em relação ao mês anterior e os estoques dentro do planejado nesse início de ano.

Quanto às expectativas para os próximos seis meses, mais uma vez, o otimismo é grande com relação à demanda, inclusive aumentou a expectativa de crescimento das exportações.

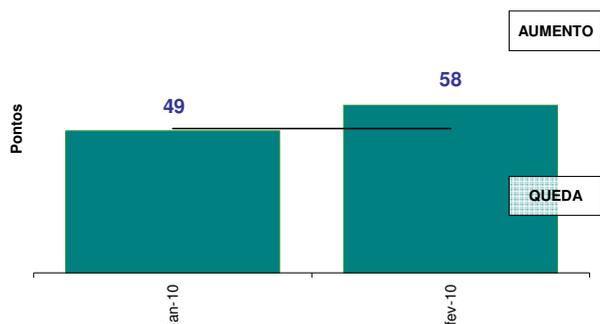
### Nível de atividade e estoques no mês

O indicador de produção atingiu 58 pontos o que denota um aumento em relação a janeiro. Esse movimento ocorreu de forma mais intensa entre as médias e grandes empresas.

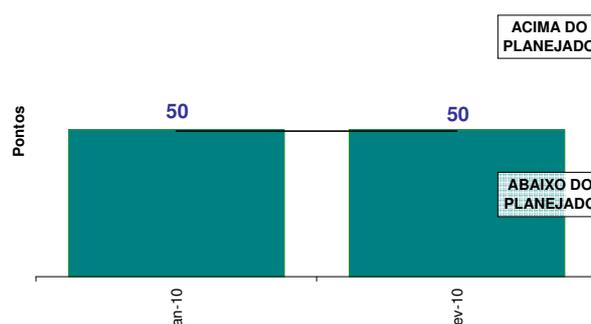
Em sintonia com o comportamento da produção, a indústria operou acima dos níveis de UCI considerados normais pelos empresários para o mês. O resultado foi impactado pelas médias e grandes empresas, visto que entre as pequenas a UCI foi considerado pouco abaixo do usual.

Da mesma forma, o indicador de estoques demonstra que os mesmos encontram-se, no mês, dentro do que foi planejado pelas empresas. Mais uma vez, o comportamento demonstrou ser diferenciado entre os portes de empresas: pequenas e médias registraram estoques dentro planejado, enquanto as grandes apresentaram os mesmos pouco acima.

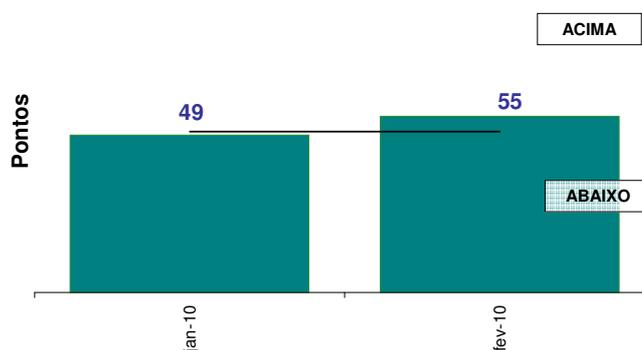
## Volume de produção no mês



## Estoques no mês



## Utilização da Capacidade Instalada em relação ao usual para o mês



## Expectativas

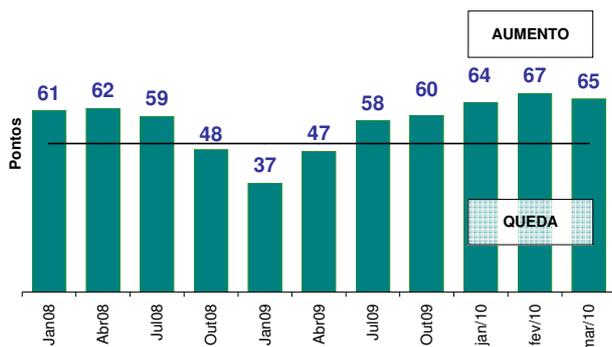
### O otimismo segue muito grande.

O indicador de expectativa da demanda de março situou-se em 65 pontos contra 67 pontos registrados em fevereiro. Apesar da leve queda, os empresários seguem muito otimistas com o futuro de seus negócios. O grande otimismo é disseminado entre todos os portes de empresas e é maior entre as médias empresas (68 pontos).

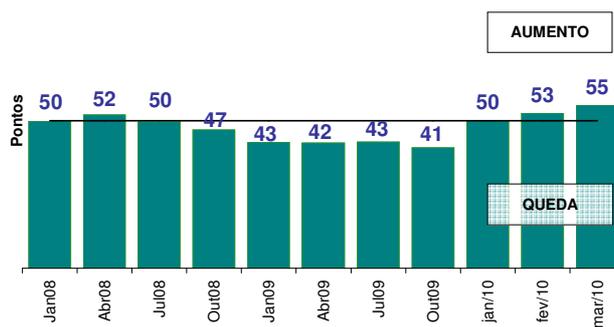
Essa avaliação otimista está associada fundamentalmente à perspectiva de crescimento do mercado interno, visto que, no que se refere à demanda externa, embora tenha aumentado em relação à fevereiro, a avaliação dos empresários é de um pequeno crescimento para os próximos seis meses.

Com essa expectativa favorável, as empresas deverão aumentar consideravelmente suas compras de matérias-primas, apontando que a demanda industrial por esse tipo de bem deverá seguir robusta nos próximos meses.

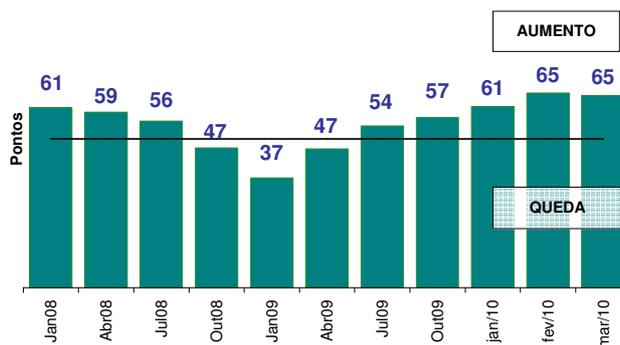
### Expectativas de demanda



### Expectativa de exportações



### Expectativas de Compras de Matérias-primas



Perfil da amostra: 143 empresas sendo 62 pequenas, 55 médias e 26 grandes.

Período de coleta: De 1º a 22 de março de 2010.

#### NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade e aos estoques têm como referência o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.